

Encontro Inesperado

Em Samambaia-DF, uma paciente estava internada no Hospital Regional, após mais uma tentativa de autoextermínio. Estava passando por um momento delicado. Internada por meses, chegou a passar um período longo na UTI e tal questão impactou muito sua saúde, fazendo-a perder os cabelos. Longe do mundo exterior, lutava contra angústias que não dormiam. Sua saúde mental em frangalhos estava e a esperança parecia se esvaír.

Era acompanhada por uma dedicada psicóloga hospitalar que percebeu que a paciente evitava espelhos, pois sabia que neles encontraria uma imagem que não reconhecia como sendo sua, sentia-se insegura. Teve sua autoimagem e autoestima afetadas. Mas ainda restava uma centelha de força e coragem que não cessava a vontade de viver, de ser, de superar e de se libertar.

Sem pestanejar, a psicóloga hospitalar ao invés de se acomodar ajuda foi buscar. Acionou o grupo de *whatsapp* com outros colegas psicólogos da Secretaria de Saúde do DF e lançou ao vento um pedido um tanto inusitado: “Alguém tem uma peruca para doar”?

O vento soprou do Hospital para uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Samambaia, onde outra psicóloga muito atenta foi acionando colegas da fisioterapia e da enfermagem, juntando informações até chegar a nossa personagem: Chica.

Chica, uma peruca esquecida, jazia coberta de poeira na casa de uma artesã, também em Samambaia. Outrora luxuosa, agora estava desgastada e sem valor. Chica lembrava dos dias em que era nova e fazia parte de uma vida glamourosa, adornando a cabeça de mulheres que queriam variar o estilo ou precisavam de uma ajudinha enquanto os cabelos cresciam. Mas agora, sentia-se descartada e sem propósito.

A artesã de Chica era da comunidade, uma figura conhecida e reconhecida pelo trabalho que fazia: perucas, turbantes, apliques, dentre outros apetrechos para ressaltar a beleza feminina. Chica fazia parte desse conjunto de acessórios que a artesã vendia e emprestava para quem precisasse. Vejam só que interessante: a artesã, como

cidadã, também era usuária do SUS e vinculada à UBS onde a psicóloga da Atenção Primária trabalhava. Esta não deixou o pedido da colega no grupo de *whatsapp* passar em vão e conectou o pedido, a psicóloga, a paciente e a peruca.

E de uma pergunta ao vento, veio a resposta em forma de adorno e cuidado. Eis que Chica tomou um banho, desembaraçou-se, deu uma sacudida nas mechas e foi encontrar sua nova dona que estava só a esperando chegar para receber alta hospitalar. Ao se encontrarem o encaixe foi perfeito, feitas uma para a outra. A alta foi realizada e Chica saiu como uma coroa enfeitando a cabeça de sua nova dona.

Eita que esse vento fez a rede funcionar! Do hospital para a UBS o pedido veio, da UBS para a comunidade o pedido passou, da comunidade para o hospital o desejo foi atendido. E como a rede também é tecida como trabalho de artesã, não se parou por aí. Esses fios continuam sendo costurados, pois faltava um elemento fundamental nessa história: o CAPS da região! Eis que o mesmo já foi acionado e uma visita à Chica e sua dona será realizada!

Chica, a peruca descartada, agora ganhou um novo propósito e sua dona um novo estilo e autoconfiança. O espelho agora reflete a imagem de uma mulher renovada, com esperança nos olhos. Chica encontrou uma rede que funciona e nesta rede uma nova dona.